5.º ANO — LISBOA—TERÇA-FEIRA, 2 DE JUNHO DE 1925 — N.º 1271

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIRIO

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: C. 3:198 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIRIO

RECEBEMOS a seguinte carta:

Sr. director.—Está para abrir o «Teatro Novo», que se propõe iniciar o publico no conhecimento das ultimas inovações dramaturgicas e cenograficas.

A ideia é simpatica e louvavel o esforço de todos os que trabalham para a realizarem com brilho.

Como, porém, entre nós, ha muita gente, na flor da juventude, que nutre pelo palco uma verdadeira devoção, não poderiam os fundadores do «Teatro Novo» chamar a si esses desherdados, a fim de selecionar as vocações aproveitaveis?

Se me dirijo a v., é, sómente, para prestar um serviço gratuito a tantos que se arreceiam de formular um desejo, ou melhor um anceio, recalcado no coração.

Eu por mais não sou actor, a não ser quando imito, em familia, mas sem felicidade, o inegualavel Nascimento Fernandes.

De v., etc.
João Sem Ventura.

* * *

O SR. Carlos Diogo Ffrench Duff, vice-consul de Sua Magestade Britanica, que acompanhou a peregrinação portuguesa a Roma, foi vitima dum desastre no Vaticano, no proprio dia da audiencia pontificia. Ao passar duma sala para outra, não reparou na diferença de nivel, caindo e fracturando o braço direito. Ali mesmo recebeu os primeiros socorros, seguindo depois, com sua ex.ma esposa, para Lisboa, onde se encontra em tratamento em casa de seu sobrinho, o nosso querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto.

* * *

FALECEU ontem na Quinta do Leite, no Paço do Lumiar, a sr.ª D. Emilia de Oliveira Covões, esposa do nosso prezado amigo sr. Ricardo Covões, a quem apresentamos os nossos sentimentos, bem como a seus filhos.

O enterro realisou-se hoje, no cemiterio do Lumiar, com numeroso acompanhamento.

A infeliz senhora, que tinha pouco mais de quarenta anos, era muito querida de quantos a conheciam, pelas suas afectuosas qualidades.

* * *

ENCONTRA-SE em Lisboa, ha alguns dias, o nosso prezado amigo sr. Guerra Mayo, que, á frente da Propaganda de Portugal em Paris, presta serviços inexcediveis não só aos portugueses que o procuram, na rua do Helder, mas tambem a Portugal.

Acompanhado de sua esposa, visitou a Italia, o norte da Africa e os Açores. Parte hoje á noite para o Bussaco.

* * *

CHEGOU já a Lisboa o n.º 2 da *Europaïsche Revue*, orgão das «Uniões Intelectuais», com a colaboração de Henry de Montherlant e André Germain, Benedetto Croce, Charles Vildrac, Pirandello, bem como Rabindranath Iagore, Leopoldo Ziegler e D. Virginia de Castro e Almeida.

* * *

ANTONIO Cabral publicou um livro das suas memorias de estudante, com este titulo—*Tempos de Coimbra*, interessantissimo pela serie de anedotas e casos, figuras e tipos que conta ou evoca. A edição, muito cuidada, pertence á Coimbra Editora.

* * *

O CAPITÃO sr. Menezes Ferreira, governador civil do Funchal, conferenciou hoje com o sr. ministro do Interior, regressando a ocupar as suas funções no proximo dia 12.

A' PORTA...

Nós, os portugueses, temos um grande prazer com a queda dos governos ou por imaginarmos que a ventura nos ha de ser ofertada pelos seus sucessores ou talvez por supormos que o poder, quando desaba, nos habilita a esperarmos um cartucho de amendoas na nova distribuição de graças e favores.

Seja como seja, o *Diario de Lisboa* entende, ao contrario de muita gente, que os governos devem durar o mais possivel, pelo menos até se descobrir quem os substitua com maior proveito para o país.

O sr. Victorino Guimarães, apenas o parlamento lhe concedeu as celebres autorisações que aproveitou, durante mais dum mês, para se meter num buraco como os morcegos, foi logo declarado em perigo por todos os individuos que, entre nós, se dedicam a predizer catastrofes.

Ha o proposito jurado de o deitar a terra.

Os seus adversarios acham-se decididos a não consentir que ele leve mais além o penoso sacrificio que tão desinteressadamente tem aguentado.

Hoje, amanhã ou depois receberá o golpe de misericordia.

Isto desabafará os patriotas que pensam que a Constituição facilita esta liberdade... de tiro ao alvo.

Governo caído é já alguma coisa.

Mas governo substituido?

Quem virá a suceder ao sr. Victorino Guimarães?

Não faltarão criaturas que afirmem que é ao chefe do Estado que compete encarregar-se destes casos intrincados.

Bem o sabemos, mas tambem não deixa de ser verdade que o chefe do Estado, para desempenhar-se cabalmente da sua missão, necessita descobrir uma materia prima.

Onde se encontra ela?

Governos que não governam facil e prontamente se inventam.

Destes, porém, estamos nós fartos.

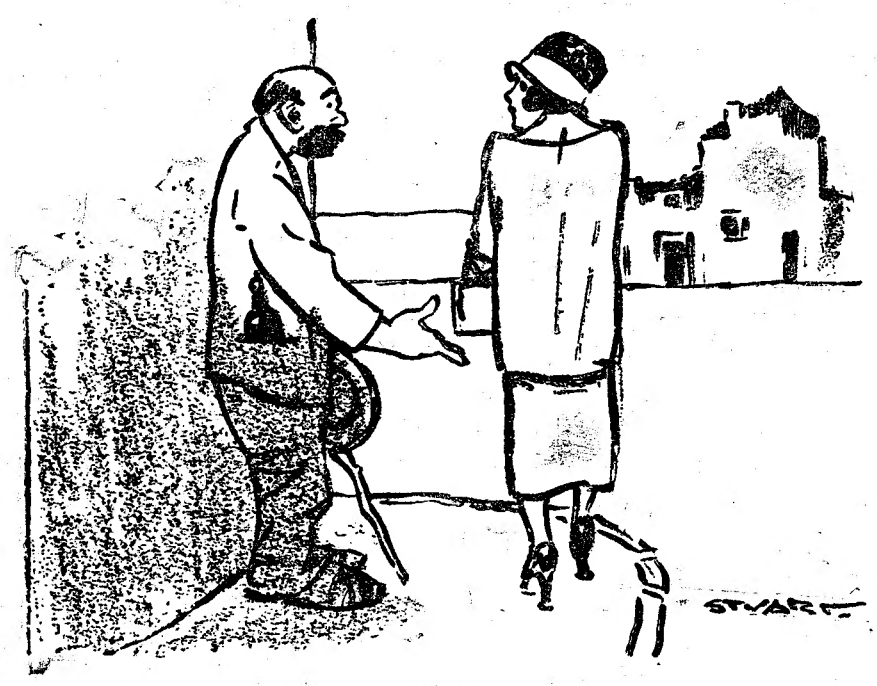
Carecemos de ministros que valham alguma coisa mais que os adjectivos que os jornais lhes consagram, com uma prodigalidade que Bismarck nunca conheceu.

O P. R. P. deu já as suas provas, parecendo-nos que não é justo obrigá-lo a multiplicá-las.

Se, porventura, não é chegada a hora magnifica de entrarmos a serio na execução das reformas e na aplicação das medidas que a nossa crise demanda, conserve-se o sr. Vitorino Guimarães que, sob o seu aparente torpôr, encobre uma honesta vontade de bem fazer.

De que vale provocar aluimentos e desabamentos ministeriais, sem outro resultado que não seja oferecer ás turbas um espectaculo que elas apreciam, embora ignorem as suas causas e os seus efeitos?

A MENDICIDADE



—Dê uma esmolinha a quem já viveu bem e já morou em casas com piano...

ACÊRCA do que ontem publicámos referente aos mirones que espiam, com olhares pouco edificantes, a subida das senhoras para os electricos, no lado sul do Rocio, recebemos uma nova carta, assinada por *Uma vitima inocente*, em que miudamente se contam alguns episodios que não são de molde a abonar a educação de pessoas que, pelo aspecto e vestuario, parecem civilisadas.

Repetimos o que escrevemos — torna-se necessario que a policia intervenha, pondo em debandada os curiosos sem vergonha.

E' possivel que haja, entre o elemento feminino, quem não desgoste de ser olhada *de certa maneira*, mas isso não obsta a que as mulheres honestas encontrem a protecção a que têm direito.

* * *

VIANA da Mota, o grande pianista, que tem o seu nome consagrado em Portugal e no estrangeiro, realiza a audição dos seus alunos, depois de amanhã, no salão do Conservatorio Nacional de Musica, pelas nove horas da noite. No programa figuram obras de Chopin, Wagner, Lizst, Chabrier, Cezar Franck, Schúmann, Saint-Saëns, Paderewsky, e Manuel Infante, que serão executadas pelas sr.as D. Oliva Guerra, D. America Otero, D. Sofia de Brito Saldanha, D. Maria do Pilar Sergio de Sousa, D. Mafalda Gon[illegible] triz Coelho, D. Maria José Borges, D. [illegible]cia de Almeida, D. Maria Izabel Mascarenhas e pelo sr. Julio Pietra Torres.

* * *

EM Spezzia, um maluco chamado Masella, atacado de mania religiosa, resolveu consagrar a Deus a sua filha unica, fechando-a em carcere privado, durante nove anos.

Um tremor de terra, que recentemente abalou a formosa cidade do Tirreno, quebrou-lhe os vidros da casa. A triste vitima da cegueira paterna, cheia de medo, começou a gritar.

Os visinhos, que a supunham morta ha longos anos, deram com ela, restituindo-a á liberdade.

Infelizmente encontra-se idiota.

O ceu conquistou ela já, com certesa, porque os pobres de espirito têm lá gasalhado certo; o juíso é que ela perdeu para sempre.

* * *

COM uma interessante capa de Bernardo Marques está á venda o 2.º numero do *magazine* mensal «Europa», dirigido pela poetisa Judith Teixeira. Contem artigos de Antonio Alves, José Adolfo Coelho, Henrique Roldão, Augusto Esaguy, Mota Cabral, Reinaldo Ferreira, Antonio de Certima, etc. Vem profusamente ilustrado e mantem um optimo aspecto grafico, aliás já dado no primeiro numero. Afigura-se-nos uma revista de futuro, não só pela apresentação, como pelos assuntos versados: cronicas, novelas, contos, artigos sportivos, etc..

* * *

DEPOIS de amanhã realiza-se, na legação de Espanha um almoço oferecido á *equipe* militar espanhola. Na tarde do mesmo dia, o sr. Conde de Sobral, presidente da Sociedade Hipica Portuguesa, oferece um chá, aqueles oficiais.

Na sexta-feira realiza-se, no palacio de Belem, um jantar oferecido pelo Chefe do Estado aos oficiais das *equipes* espanhola e portuguesa.

* * *

ENTROU hoje no Tejo um contra-torpedeiro da marinha de guerra inglesa.

A Lisboa...

...y sus estudiantes

O poeta espanhol Mario Arnold, que se encontra há tempo entre nós, enviou-nos o seguinte artigo:

Plaza del Rocio... Siempre llena de sol, de tranvias y estudiantes... En su centro, se eleva magestuosamente la figura de Don Pedro IV...

Plaza del Rocio... Corazón de Lisboa... Corazón de la Ciudad hospitalaria que supo abrir sus brazos, amorosamente, para estrechar entre ellos al extranjero... Al que vivió con otras banderas... Al que nació bajo otro cielo...

Yo he llegado hasta ti...

Vengo de *mi España*... De tu hermana, la chula, que va a los toros embriagada de luz y de alegria...

Vengo de *mi España*... para hablarte en su nombre, de amor... Para ofrecerte las canciones de sus guitarras flamencas—adornadas de lazos y de carcajadas. Para ofrecerte los suspiros de todos los corazones...

Te traigo el perfume exquisito de sus claveles...—tesoro de Andalucia. De esos claveles que ha nacido en la reja gitana, donde se acerca el torero para mirarse en los ojos negros y grandes de una manola... Claveles rojos que al regarlos con manzanilla nos enseñan dos colores y un emblema...—El emblema de mi patria.

Te traigo una sonrisa de Lagiralda... Y de mas lejos, mudias *canciones*... muchas *pomesas*... muchos *suspiros*...

Te traigo para que sueñes, la dulce melancolia de una aldea castellana... Y la copla valiente que me dieron sus gañones para ti...

Te traigo... la musica sentimental de una gaita gallega y el sabor de la *muñeira*...

Sidra y manzanas, de Asturias... Sardanas de Cataluña... y de Aragón, la alegria triste de una *jota aragonesa*; la nobleza de sus monicos, y un b... de La Pilarica...

Te traigo, Portugal, patria hermana, una joya de Léon...—la tierra donde naci. ¡*Nuestra catedral*!...

Te traigo... todo lo que habia en *mi España*, para cambiartelo por el eco popular de «un fado»...

... ...

Plaza del Rocio... Corazón de Lisboa... Corazón de la ciudad...

MARIO ARNOLD

As grandes tragedias

LUCRECIA BORGIA

Poucas tragedias da historia têm alcançado tanta popularidade e tão grande divulgação como a historia tragica e nefanda dos Crimes dos Borgias, a familia marcada pelo estigma da fatalidade e do crime que ensanguentou a historia da Roma da Renascença com os mais terriveis crimes, fruto da sua paranoia, colocando o execravel Cesar Borgia num pé de igualdade com as grandes figuras classicas de tiranos, Nero, Caligula e Heliogabalo. A transposição cinematografica desta epoca feita por Richard Oswald, que tentou reabilitar «Lucrecia Borgia» das maculas que lhe lançaram alguns investigadores, roça o sublime. A encenação é de uma opulencia e maravilha nunca excedidas e os artistas são geniaes e adequados fisicamente aos seus papeis. Vai ser uma das maiores sensações de beleza a estreia deste «super-film» no Cinema Condes. Os nomes de Conrad Viet e Liane Haid, seus interpretes, são segura garantia.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=Não ha espectaculo.
Trindade=A's 21,15=«Mercado de Donzelas».
S. Luis=A's 21=«Chic Chic»—Mercedes Serós.
Avenida=A's 21,30=«Era uma vez uma menina...».
Politeama=A's 21,30=«Mademoiselle Bla-.
Joaquim de Almeida=A's 21=«A Severa».
Apolo=Não ha espectaculo.
Eden=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Salão Foz=A's 20,45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin Montanha=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

RIPOLIN é fosco ou lacado

EPISTOLARIO

João Chagas

escreve

a Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro

de bordo do navio

que o levava ao degredo

Os jornais trouxeram já ás uns colunas, mas com maior copia de pormenores, mais sumariamente outros, a biografia do autor ilustre das *Cartas Politicas* e dos *Trabalhos forçados*, que na passada quinta feira veio a acabar num quarto de hotel em Lisboa. Por sinal que lhe chamaram, entre outras coisas, panfletario, coisa que nunca houve em Portugal, pelo menos á feição do criador do panfleto, o insigne guerrilha da investida politica Paulo Courier.

Inutil é, pois, contá-la outra vez aqui, e apenas como comentario da carta de Chagas que hoje o *Diario* divulga, direi que ela foi escrita no caminho de Africa ao caricaturista Manuel Gustavo, filho do grande Rafael, e amigo intimo do jornalista morto.

Concluidos os julgamentos dos comprometidos na revolta militar de 31 de janeiro de 1891, foi João Chagas enviado a Lisboa, donde o remeteram para Mossamedes, a cumprir a pena de degredo a que fôra condenado.

O tenente Coelho é hoje o coronel Manuel Maria Coelho; E. de Sousa, o deputado e jornalista portuense Eduardo de Sousa; finalmente o Pina, suponho ser o falecido jornalista Mariano Pina.

A carta, que em tempos me foi amavelmente oferecida pelo destinatario, ilustra desde então a minha colecção de autografos.

Cardoso Martha

Bordo do «Cazengo», 30 de abril de 1891

Estamos á vista de Cabo Verde. Aproveito o ensejo para te escrever duas linhas. Excellente viagem, excellente saude, excellente apetite. O governo metteu-nos na 3.ª classe. A companhia foi mais amavel. A nós cinco passou-nos para a 2.ª, onde vamos bem. A partida foi como sabes. Um rapto. Vou para Mossamedes, que me dizem ter bom clima. Viagem longa e fastidiosa. Vou de bom humor, com a suspeita de passar bem e aproveitar. Para não deixar de te pedir alguma cousa, suplico-te me mandes, em cartas e jornais que alcancem a 24, noticias detalhadas de Portugal. Podes escrever desde já para Mossamedes. Por intermedio do E. de Sousa, pedi ao Pina que interviesse afim de que o tenente Coelho que vai para Loanda, fosse passado para Mossamedes. O rapaz assustou-se com a idéa de não ter em que se occupar em Mossamedes. Assim, embora lhe façam a concessão, é possivel que não se aproveite. Seja como fôr diz ao Pina que dê ao travão, se é que pôz a maquina em movimento. A ele abraçarás por mim e me desculparás de não lhe escrever directamente. Fal-o-hei quando chegar a S. Thomé, segundo porto da escala.

Adeus, meu Manuel, abraça-te estremecidamente o teu amigo

João Chagas

Recordações a todos os teus. Dize a tua mãe que levo na memoria a lembrança dos doze deliciosos pasteis com que amenisou as agruras do meu carcere.

MADEMOISELLE ROLIN NO «ALSTER PAVILLON»

A noite de ontem no *Alster Pavillon* foi de festa, tendo-se estreado como bailarina mamoiselle Rolin, uma encantadora figura, insinuante e alegre, a quem o publico acolheu com grande entusiasmo.

O seu primeiro bailado, *Memento*, de Schubert, foi um prodigio de execução. A forma delicada com que procurou dar a todos os compassos a interpretação que o autor concebeu, grangeou-lhe, sem favor, os aplausos e as repetidas chamadas com que o publico a premiou. O seu outro bailado *Gitana Móra*, foi tambem lindamente executado, repetindo-se as ovações que mademoiselle Rolin agradecia com aquela simplicidade encantadora de todas as artistas que pela primeira vez se apresentam em publico.

Mademoiselle Rolin, a quem o futuro sorri, apresenta-se todas as noites no *Alster Pavilton*, onde as sessões que principiam ás nove e meia da noite se prolongam até de madrugada.

A FLOR DAS VELHAS
(Antiga casa do JOÃO DAS VELHAS)
RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 43 e 45
Reabriu completamente remodelada com um magnifico serviço de restaurant e uma especialidade em vinho PALHETO DE ARRUDA.
Economia e Asseio

Descoberta importante!
O dr. Wolff, de Berlim, acaba de descobrir os Comprimidos de Cloridrato de Yohimbina, quimicamente pura, que, devido ao extraordinario exito que têm obtido, somos obrigados a considerar este produto como o unico medicamento de acção especifica e infalivel para o tratamento da fraqueza genital. PREÇO ESC. 17$00.
Agente e depositario geral para Portugal e Colonias: FERNANDO DA SILVA—Rua da Magdalena, 190—LISBOA, na Farmacia A. Marinho & C.ª, Ltd.ª, R. Eugenio dos Santos, 86-90, na Farmacia Portugal, R. Augusta, 218 e no PORTO na Farmacia Central, Rua 31 de Janeiro, 203

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria de Azevedo Moreira e D. Helena Rollim Geraldes Barba.

E os srs:

Luiz Ricardo Jardim (Valenças), Julio Mardel, Artur de Carvalho e Oliveira, João Eduardo de Mendonça Lopes e Luiz Egas de Mendonça Pinto Coelho.

—Faz amanhã o seu primeiro aniversario a menina Maria Tereza, filhinha da sr.ª D. Maria do Carmo Prestes da Fonseca de Andrade e do nosso querido amigo e secretario da redacção do «Diario de Lisboa» sr. Alvaro de Andrade.

A Caridade

A opereta «Toni»

E' definitivamente amanhã que no Politeama se realisa a anunciada recita de caridade, em que subirá á scena a inspirada opereta inglesa «Toni», em cujo desempenho tomam parte as sr.as D. Maria Herminia Cantilo, D. Alda Trigoso de Almeida Santos, D. Leonor Correia de Sá (Asseca), D. Maria Luiza Trigoso Ravara e D. Valentina de Brito da Rocha e Melo e os srs. Pedro Paulo de Freitas Branco, Carlos Anjos Dinis, Jomhson, Afonso Correia Leite, José e Salvador Correia de Sá (Asseca), Eduardo Marques da Costa e Guilherme Street Caupers, que tem a seu cargo os principais papeis da lindissima opereta.

Nos côros toma parte grande numero de meninas e rapazes da nossa primeira sociedade.

Depois do espectaculo haverá no «foyer» do teatro baile seguido de ceia, estando a inscrição aberta no camaroteiro.

Na Liga Naval

A fim de que obtenha maior brilhantismo, foi transferida para a noite de domingo, 7 do corrente, a elegante festa de caridade que estava anunciada para a noite de amanhã, levada a efeito por comissão de senhoras da nossa primeira sociedade.

Noites de arte

No S. Luis

Excedeu toda a nossa espectativa a noite de ontem no S. Luis, noite em que fez a sua estreia entre nós a insigne «tonadillera» e bailarina Mercedes Serós, um mimo de graça e elegancia, que deixou no publico selecto que enchia a vasta sala do S. Luis, uma inesquecivel recordação. Na assistencia recorda-nos ter visto:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, condessa da Lapa, D. Berta Ortigão Ramos, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Sara da Mota Ferreira Marques, D. Maria Antonia Tedeschi Placido, D. Elisa da Guerra Baerlein, D. Albertina Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Laura Santana Galhardo, D. Branca Bastos de Macedo, D. Maria Luísa Diogo da Silva Teixeira, D. Luísa Cambon e filha, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, madame Carlos Barbosa, D. Josefina Vaz Monteiro, D. Maria Vaz Monteiro de Avelar, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Margarida Cambon Brandão, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Maria José Vaz Monteiro e Silva Nazaré, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande). D. Maria Amelia Valdarrama, D. Maria Amelia Pinto de Azevedo, D. Alice e D. Maria Teresa de Araujo Afonso, D. Virginia Luísa Cardoso, etc.

Assistiram tambem as artistas D. Lucinda Simões e D. Lucilia Simões Braga.

Garraiada por amadores

Na tarde de quinta-feira proxima realisa-se na praça de Algés uma interessante garraiada, em que tomam parte distintos amadores pertencentes á nossa primeira sociedade, a qual será presidida por uma comissão de meninas da nossa aristocracia, da qual fazem parte as seguintes:

D. Eugenia de Sousa e Holstein Brandão de Melo, D. Henriqueta Luz da Gama, D. Izabel Pinheiro de Melo (Arnoso), D. Leonor Correia de Sá (Asseca), D. Luiza Rebelo de Andrade, D. Maria da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), D. Maria Amelia de Abreu Saraiva, D. Maria Benedita de Castro Pereira, D. Maria Eugenia d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande), D. Maria da Pureza de Melo (S. Lourenço) e D. Maud Pinto de Moraes Sarmento Cohen.

Os bilhetes de entrada são exclusivamente por convites, devendo ser requisitados para casa da sr.ª D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira Grande). Telefones central 3974 ou 3965.

No Campo Pequeno

Assistencia elegante á corrida de ante-ontem:

Viscondessa de Silvares, marquesa de Gouveia, condessa de Almeida Araujo, baronesa de Hortega, D. Maria Luísa Luz da Gama e filha, D. Maria Luísa Roque de Pinho de Oliveira Monteiro e filhas, D. Laura de Abreu Reis Ferreira, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Maria Fernandes de Aguiar, D. Amelia Morales de Los Rios Leitão, D. Julia de Araujo, D. Alice da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Maria Adelaide Luz da Gama Sepulveda, D. Maria Augusta de Carvalho de Morais, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Amelia de Lancastre de Freitas e filha, D. Albana de Somer Osorio, D. Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro, D. Alice Carneiro Neto Rebelo, D. Amelia Valejo de Oliveira, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro, D. Maria Cristina de Melo Bordallo Pinheiro Martins, D. Gardina Andresen Leitão, D. Adelaide Leitão Pereira da Cruz, D. Adelaide Batalha Manzoni de Sequeira, D. Gabriela Bandeira de Melo Lopes, D. Beatriz Pinto de Vasconcelos Gonçalves, D. Fernanda de Almeida de Orey e filhas, D. Palmira da Costa e Silva, D. Maria Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Maria do Carmo Prestes da Fonseca de Andrade, D. Maria Luísa Dotti Santos, D. Maria Betencourt da Camara, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Alice Barcelos, D. Judite Benjamim Pinto, D. Maria da Paz Batalha, D. Maria Antonia e D. Maria Isabal Ferreira, D. Maria Luísa Cabral Moncada do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Berta e D. Maria da Assunção Belmar da Costa, mesdemoiselles Henriques de Lancastre (Alcaçovas), etc.

Nascimento

Deu á luz uma robusta criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Luiza Duff, esposa do sr. D. João de Portugal e Castro.

Mãe e filha estão bem.

Em viagem

Acompanhado de sua esposa e interessante filhinha, segue ámanhã para a sua casa do Porto o nosso amigo sr. Joaquim Pinto de Lima.

Dr. Alberto de Mendonça
Doenças de garganta, nariz e ouvidos
Consultas das 4 ás 6
AVENIDA DA LIBERDADE, 121, 1.º

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

A' MARGEM DA PEREGRINAÇÃO

ROMA

pagã e profana

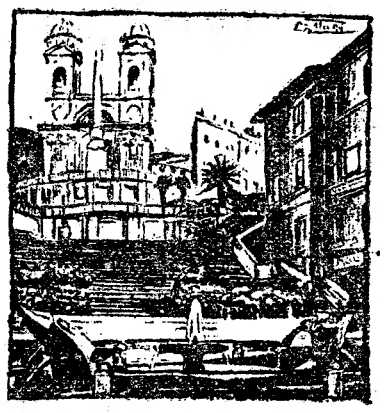
milagre de beleza e de tolerancia

ROMA, 18, madrugada.—Só agora encontro disposição e recolhimento para escrever sobre esta Roma encantadora, de rosas e cravos, onde tudo é belo até o que é feio, onde tudo é livre, onde tudo é palrador e evocativo, onde as pedras falam, falam as frontarias dos palacios, a agua das fontanas, os sinos das igrejas—o proprio silencio nesta hora já de luz, em que Roma, no seu travesseiro de linho perfumado, vai no ultimo somno.

O encanto desta cidade de sonho, a mais linda do mundo porque é a mais espiritual, resulta da quantidade de belesa dispersa, como poeira, e que anda pela superficie da vida, sem conseguir estar quieta. Quatro civilisações aqui se dão braços: a das ruinas, que foi a dos imperadores, a dos palacios, que foi a da Renascença, a das igrejas, que é a dos Papas, a dos monumentos de oiro, que é a de Vittorio Emmanuel.

Paris, Rio de Janeiro—dois polos das cidades modernas—são belas; mas como certas mulheres paradas a conversar só do presente, são frias. Aqui e ali, a graça da sua palavra aquece o espirito, de remotas anedotas, de longiquas reminescencias, que entontecem. Mas logo se cai no gêlo dos «cabarets» e dos clubs, onde tudo é volupia de côr, como nas flores artificiais.

Roma—é uma glicinia em vaso antigo eternamente fresca. E os lilazes dos jardins, onde passeiaram patricias de Corregio, e as rosas de Trinita dei Monte onde subiram romanticos de amor, e os cravos nos *corsos* e nos seios das mulheres—veste[illegible]a vida toda, opulenta e estonteante, de aromas suaves, que se misturam com a prata liquida dos repuxos, e adormecem á noitinha nas curvas esculturais das virgens de Bernini.



Trinitá dei Mon

Oh Roma pagã e profana, desilusão dos peregrinos ingenuos, que julgavam Roma uma cidade de misticos e de frades rezando alto á sombra dos templos tristes!

Oh Roma da liberdade, onde a tolerancia do Rei e do Papa dão a mão, para ensinar como se é cristão e como se é politico!

Roma é o maior exemplo de fé e de liberdade que eu conheço pelo mundo, e no seu seio alteroso, onde a plastica das curvas gregas é macia como tapete ou almofada de sumauma de folhas de rosa ou de penas de pombos—desfazem-se os ultimos acessos de fanatismo.

Uma Avé Maria ouvida em Lourdes entristece. Ouvida em Roma, alegra e lava dos pecados mortais da duvida.

Um padre, amigo de criança, duas vezes doutor, simples como um cura de aldeia e prudente como um sabio, dizia-me ontem:

—Em S. Pedro, em Santa Maria Maggiore, não me apetece rezar. Onde me apetece rezar é nas ruas, no meio da confusão.

A fontana dos Medicis

O Andrade e Silva o que me queria dizer é que nesta cidade o espirito religioso anda misturado com o espirito cristão, e que, para os crentes convictos, basta a frontaria de uma igreja pequenina, rodeada de flôres e de mulheres bonitas, a passar, a passar, no *routement* perfeito da vida romana, para a gente se sentir em fé!

Desta Roma assim, assim tal qual, desde o tempo do Forum até o tempo do Palacio da Justiça, é que sairam os dois maiores poderes temporais de todos os tempos: o de Roma, senhora do mundo, e o de Roma, senhora da Cristandade.

Se em vez de Roma isto fosse Burgos—nem o Papa prisioneiro ditava hoje a sua voz livre até os confins dos sertões, nem teria sido possivel o Imperio romano.

A grande força da Igreja, não é a sua severidade; e é sua beleza. Compreendam isto os catolicos de dura fé em Deus e má fé nos homens.

Sem beleza, sem a graça profana e doirada, sem a ternura sacrosanta da arte, que enche os templos—a Fé seria uma treva, e o Cristianismo apenas uma catacumba.

* * *

O Vaticano tem as janelas abertas. Ha sol. As naves de S. Pedro guardam estas duas maravilhas: a Justiça, em jaspe, nua e hipersensual de Bernini, na capela mor, acostada aos pés de Alexandre VII, essa Justiça-Farnesi, que a historia ensina ter nascido do modelo vivo de uma irmã perdida de um Pontifice da Renascença; e Nossa Senhora da Piedade, a hiper-pureza, que Miguel Angelo concebeu e moldou com seus dedos de Santo, e diante da qual se ajoelha de pé, vá lá saber-se porquê.

Das balaustradas caem glicinias; dos vasos dos cactus nos arcos dos jardins, caem manchas vermelhas; nas fontanas os nus são tão puros como nos ateliers das academias, onde artistas lunaticos buscam descobrir o milagre das carnações perfeitas. As tresentas cupulas não dizem senão opulencias arquitetonicas, os sinos ouvem-se mas não se mostram, as colunas referem episodios belicos e aventuras, em baixos relevos onde o paganismo estrebucha de cultural é forte como orações em côro. E as pontes ostentam figuras macissas, de arte moderna, profana e mistica, a um tempo, paradoxo de processos de atelier, e que mostram que o genio hade ter eternamente um dicionario classico ao lado, para poder deslumbrar os olhos, e amachucar a alma.

As donzelas são esplendidas de lindeza terrestre, as crianças peregrinas de lindeza celestial, as vendinhas dulcissimas de lindeza que criou lindeza, e todo este lindo anda misturado com o sol, com o deslumbramento das luzes, com os cartazes de teatro, com as buzinas de vinte e dois mil automoveis, com o som bronzeo de quinhentos campanarios, com a graça «cantabile» da lingua, que até insultando é bela. E sobre tudo isto, na coluna do *forum* Trajano, onde vive uma colonia pacifica de tresentos gatos, parentes distantes dos meus tão queridos e esqueleticos malteses do Bairro Alto—S. Pedro vela.

S Pedro—quero dizer—Deus.

* * *

A par da beleza e da graça, da arte e da opulencia, da humildade e da historia—o espirito, o saber.

Se Roma tem exactamente 19 vilas-jardins, desde a Borghese e Vaticano ás Doria e Farnesine; se possue 43 palacios, desde os de Altieri e Bonaparte aos do Barberini e do Quirinal; se escorre frescura de 80 fontanas, desde a de Medicis e Afri, ás de Trevi e de S. Pietro; se pontifica de cristandade em quatrocentas basilicas, igrejas, capelas e recolhimentos, desde Santa Maria Maggiore ás tão bonitas do Quo Vadis? e da Trinitá dei Monte; se abre evocações de aventuras nas suas 22 portas desde a Porta Pinciana á Porta Pia; se a ela propria se deslumbra do alto das sete colinas do Aventino, do Capitolino, do Esquilino, do Palatino, do Celio, do Quirinal e do Viminal; se irradia magnificencia, cruzada de sombras e fantasmas, de herois e de politicos, nos seus 320 edificios oficiais e privados; se se desdobra em côrte e nobreza com as suas 36 embaixadas do Quirinal e do Vaticano e os seus palacios de nobreza morta e viva; se abre o seio hospitaleiro em 189 hoteis, 225 hospedarias e uma infinidade de pensões sem titulo—, certo é que Roma, para pensar, meditar, estudar e saber, ostenta tambem 6 opulentas Bibliotecas, desde a de S. Luca á Vaticana, 7 Academias, desde a de Santa Cecilia á de Lincei, 11 colegios, desde o da Propaganda ao Português, 162 livrarias e alfarrabistas, 67 esplendorosos Museus e galerias, duas Universidades, catedrais de sapiencia, basilicas do desencontrado pensamento humano, *Forum* de genios e investigadores, que contrabalançam a formidavel ansiedade de sentir e gozar com a perfeitissima e imaculada febre de desvendar e compreender.

As esquinas tem nichos de santas e Madonas, a que ninguem atira pedras; as ruas são percorridas por centenas de frades, a quem ninguem falta ao respeito; religiosas, de ascetico aspecto e doce pizar, cruzam as praças; centenas de herois das guerras, centenas de camisolas negras do fascismo, milhares de operarios socialistas, milhares de burgueses ricos, a fortuna, a humildade, o heroismo, a resignação politica—tudo se acotovela nesta Roma—cujo simbolo eu vejo numa coluna romana engrinaldada de mirto, e de cujo topo se avistam Santo Angelo e o Banca de Italia, o Tibre, e os cemiterios.

Santa Maria Maggiore

* * *

Já é manhã feita. Ao sopé das igrejas ha altares de flores, cortadas ainda ha pedacinho da varzea humida dos jardins anacreonticos, onde velam estatuas cegas vestidas de seculos. Principia o formigueiro das gentes. E os peregrinos portugueses, nos seus albergos, começam a preparar-se para sair, á procura da Roma—que eles tinham imaginado!

Norberto de Araujo

Almoços a 12$00
Jantares a 14$00
Completos com vinho
Só no Café Restaurant Moderno
Rua da Gloria, 43—45
(frente á Avenida)

A Cidade

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

Chá das cinco

O amor nos livros das gares

Quem viaja, e se apeia nas grandes gares do caminho de ferro, uma coisa nunca deixa de encontrar — é uma livraria.

Altares de livros, de todas as especies, desde os bons aos maus, dos liais aos traiçoeiros, dos feios de assunto aos deliciosos de perspectiva.

E que lindas capas! As capas são o vestido do pensamento. Um bom espirito, como uma linda mulher, gosta de se vestir bem. E não se extranhe que os maus livros tenham belas capas, porque tambem as mulheres feias se vestem — adoravelmente.

Essas livrarias, servidas sempre por uma rapariga que sabe os nomes de cor e desconhece os autores — têm um perigo: os livros de amor.

Uma verdadeira praga. E' certo que a novela da vida tem o amor lá dentro, ainda que seja o amor puro dos irmãos ou o amor mistico dos convertidos. Mas sempre amor no titulo, em lindos titulos, já não sei se em pessimo amor.

Os autores são os conhecidos e os desconhecidos; dos academicos aos improvisados temperamentos, que produzem á semana, e corrompem, no rodopio, as cordas delicadas do estro, que ainda lhes animasse as almas.

Olhem estes titulos (salto os autores):

«O amor como ele não soube ser ..»
«O amor dos meus amores» (30:000 ex.)..
«A morte e o amor...»
«Mimi, amor de toda a vida...»
«Amor profano, amor sagrado».
«A mulher que fingiu que não amou».
«A sêde de amar—sêde que se não mata».
«A mulher que inventou o amor» (90:000 ex.).

E as senhoras compram, e compram os homens, e compram os que andam a aprender a amar, os que já estão fartos de amar, os que são incapazes de amar.

Mentira tudo.

O autor, quando amou, não se confessa, e se se confessa não amou nunca. Virados esses livros de dentro para fóra encontra-se neles uma imaginação, mas nunca um coração.

Este por exemplo: «Mimi, amor de toda a vida».

Qual Mimi... Qual amor de toda a vida.

Talvez porque estes livros são todos imaginados da vida—o amor passa neles como uma mascara tirada de uma ilusão que se suicidou ou como uma caricatura de uma ilusão que teime em continuar a viver.

M.

O governo de Macau

Uma carta

Do coronel de artilharia sr. Anibal Sanches de Miranda, antigo governador da provincia de Macau, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director.—Sob a epigrafe «O Governo de Macau» consentiu V. que ontem no seu jornal se publicasse a informação de que—começam já a aparecer os pretendentes ao logar de governador de Macau—(sic). E de que entre eles se conta o signatario.

Ora, a indicação do nome do signatario é destituida absolutamente de fundamento e como se infira do complemento da noticia, o qual é respeitante ao sr. ministro das Colonias, que foi certamente do respectivo ministerio que emanou a informação; apresso-me a fazer sciente de que foi V. iludido com respeito ao nome do signatario e a prova provada está, em que até hoje ainda não tive a honra de conhecer pessoalmente o actual ministro das Colonias, mas do qual sei que foi um dos meus successores no governo de Macau.

E ainda forçado a declarar, que por duas vezes rejeitei o oferecimento que oficiosamente me fizeram, em governos transactos, para tornar a chefiar aquela nossa malfadada Colonia, por então já estar fatigado de ter passado parte da minha vida a fazer pedestal... aos outros; factos de que em tempo competente a imprensa não fez alarde, certamente por não haver interesse publico em serem conhecidos na Metropole e muito menos naquela nossa longinqua possessão do Extremo-Oriente, que tive a honra de administrar numa situação que, com certeza, ainda hoje lá não foi esquecida...

De resto, bastaria a minha falta grave de filiação partidaria, para o explicar.

Esta minha declaração é que, publicada, talvez poderá ser util a algum dos pretendentes que acaso surjam, porque deixará de contar com este modestissimo pseudo-concorrente, que o informador do seu digno jornal se lembrou graciosamente de ontem apontar.

Espero do reconhecida lealdade de V. que fará publicar, por motivos que são obvios, esta minha carta no seu «Diario de Lisboa» na mesma pagina e com a mesma epigrafe «O governo de Macau».

Creia-me com agradecimentos antecipados—De V. etc., *Anibal Sanches de Miranda*, Coronel de artilharia.

O PERIPLO DE AFRICA

A cidade

de Jerusalem

e o Santo Sepulcro

onde vão rezar

milhares de peregrinos

JERUSALEM, Maio. — Vêm de longe, dos quatros cantos da Cristandade, para ajoelhar diante do Santo Sepulcro. Enchem os hoteis, as ruas, as igrejas. Põem na cidade arabe uma nota cosmopolita e alimentam fartamente esta fonte perene de turismo que é Jerusalem.

A' janela do comboio, quando o primeiro alvôr da madrugada ilumina a Terra Santa, debruçam-se piedosamente sobre a paizagem e enchem os olhos de poesia religiosa e de misterio.

Durante a noite, era apenas o deserto, a silhueta tortuosa duma caravana de camelos, a mancha negra dum acampamento de beduinos. A pouco e pouco, á medida que o comboio se aproxima de Jerusalem recortam se na luz rôxa da madrugada os perfis humildes das aldeias, os minaretes elegantes das mesquitas, o esqueleto carcomido das ruinas biblicas.

A' beira de um oasis, amadurece o trigo e sobre os socalcos das montanhas cresce a vinha. Campos de oliveiras, troncos rasteiros de figueiras da India, pomares de laranjeiras que se nimbam duma luz doirada. Rebanhos de cabras guiadas pelo cajado dum beduino, pastam longamente a herva tenra da planicie. Junto das casas humildes, desliza a sombra pacifica dum honesto dromedario.

As mulheres trabalham na gleba desde o nascer do sol. E para alimentar os filhos, que andam ao colo das raparigas, das frescas raparigas da Judeia, largam a enxada, sentam-se á sombra amiga duma oliveira e chegam-lhes aos labios o bico do seio fecundante.

A aldeia sorri. A terra sorri. Sorriem ingenuamente os labios humidos dessas judias que têm perfis de madonas antigas.

Mas não se esqueçam de que atravessamos um oasis. A agua é abundante, a terra é farta. Depois, começa a verdadeira paizagem da Judeia, a triste, a árida, a desolada Judeia. Vales profundos onde não canta o murmurio duma corrente de agua. Pedras ingratas onde não cresce a haste duma graminea. De onde em onde, um aglomerado de casas, uma visão geometrica de cubos dominados por uma cupula redonda.

E o comboio sobe para Jerusalem. Em cada estação, os olhos bebem avidamente os caracteres fenicios que se alinham ao lado do desenho caprichoso dos arabescos e das notas musicais dos caracteres hebraicos. Os labios pronunciam com dificuldade cada nome bárbaro. *Ramléh*—Arimathêa, a suave aldeia biblica onde nasceu o piedoso coveiro de Jesus. Ruinas calcinadas, pedras dispersas, tumulos abandonados. No horizonte de palmeiras, eleva-se o minarete ponteagudo da *Djânia del Kébir* e mais além o antigo convento dos franciscanos, onde se hospedou Napoleão durante o cêrco de Jafa.

O comboio risca de negro a paizagem nos arredores da Cidade Santa. *Chalets* europeus erguem os seus telhados banais ao lado das ruinas sagradas. Jerusalem dedobra-se, a pouco e pouco, entre montes escalvados e caminhos poeirentos. Altos minaretes, torres de igrejas, cupulas de catedrais, silhuetas antigas de mosteiros. E os olhos enchem se desta luz forte que cega a pupila e as almas nimbam-se duma auréola de sonho e de misterio.

—Jerusalem!

Esta palavra é rezada piedosamente por todos os labios, é pronunciada por todas as bôcas, é repetida muitas vezes com exaltação por todos os peregrinos. Cada silaba é uma prece, cada letra uma indulgencia.

—Jerusalem! Jerusalem!

* * *

E os peregrinos vão, em grupos lentos, graves, piedosos, ajoelhar diante do Santo Sepulcro. Sob a cupula sombria da basilica, ardem velas e bruxoleiam lampadas votivas. Escoam-se na sombra das capelas vultos hieraticos e silenciosos de monges que arrastam sandalias e passam lentamente pelos dedos as contas do rosario.

Há dois mil anos, neste mesmo logar, cresciam roseiras e floriam jasmins. Era o jardim de José de Arimathêa. Ali, choraram as três Marias a morte de Jesus. E, desde então, quantas lagrimas orvalharam o marmore polido que marca o santo logar! Além, jaz em sepulcro humilde o humilde proprietario do jardim. Mais além, o Nazareno apareceu a Maria de Magdala que chorava sobre o tumulo vazio.

—Porque choras, mulher?

—Porque levaram o meu Senhor e não sei onde o puzeram.

E Jesus chamou-a dôcemente pelo seu nome:

—Maria!

—Rabi!

—*Noli me tangere*...—Nestas palavras misteriosas continha-se o anuncio da Ascensão.

Onde está o jardim florido de José de Arimathêa? As rosas transformaram-se em chagas e das chagas nasceu o mais belo movimento idealista que ilumina a Historia. Hoje, no logar dos humildes canteiros, erguem-se colunas de marmore, altares de prata e nichos doirados.

Milhares de peregrinos têm ajoelhado sobre estas pedras centenarias. Milhares de labios têm poisado sobre esta lousa sepulcral. Milhares de preces têm coado sob esta cripta sagrada.

Diante dos nossos olhos, ergue-se, todo em colunatas de marmore e em pilastras de pórfiro, o mausoleu de Jesus. Da abóbada central pendem candelabros de prata que iluminam palidamente o recinto sagrado. Grupos de peregrinos vão passando, de vela na mão, em visita piedosa a todos os santuarios. Um vestibulo, mais lampadas, mais velas, mais orações e em seguida, sob uma luz doirada, a pedra do Sepulcro. Uma imagem da Virgem, lampadas de ouro, ramos de flores a desfazer-se em pó. Um padre grego, com gestos lentos, asperge agua benta sobre os peregrinos. E a procissão prossegue, interminavelmente, rezando, sofrendo, chorando...

Cá fóra, no dédalo confuso das capelas, sobem para o céu murmurios de preces, de rogos, de lamentações. Mulheres piedosas ajoelham e rezam, com um brilho estranho no olhar. Frades mendicantes, de barbas venerandas, inclinam-se em extase diante dos altares. O culto é praticado, ao mesmo tempo, em várias capelas da basilica. Aqui, oficiam os armenios; ali, dizem missa os latinos; além, os gregos cantam numa toada dolente... E cada palmo da igreja, cada palmo de Jerusalem pertence a uma confissão. Os altares, os quadros, as lampadas, as velas, os degraus—está tudo minuciosamente dividido entre os quatro cultos cristãos. E, diga-se em abono da verdade, o zêlo religioso de cada ramo da igreja nem sempre tem mantido, entre os padres a quem está confiada a guarda do Santo Sepulcro, aquela harmonia fraternal que brotou dos labios de Jesus...

Descemos á igreja de Santa Helena, cheia de silencio tumular; descemos ainda á capela da Invenção da Cruz e depois subimos ao Calvario. Uma penumbra dôce envolve todo o recinto sagrado. Vultos disformes, sombras hieraticas—que se assemelham a destroços de naufragios—ajoelham e soluçam sob a cripta sepulcral. A basilica estende-se aos nossos pés, sobe, desce, ramifica-se em dédalos de labirinto, entra pelo interior sombrio de negras catacumbas, esmaga a nossa pequenez na imponente magestade da sua velha arquitectura irregular. Milhares de lampadas bruxoleiam. Sobe para o alto das abóbadas o perfume do incenso. Enche-se a atmosfera dum murmurio suave

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

TEATRO S. LUIZ

AS ESTREIAS

de Mercedes Serós

e da revista

"Chic-Chic,,

Mercedes Serós são vinte e quatro anos de fina emoção musical, de alta belesa decorativa, de arte sincera, em plena adolescencia floral. Todas as suas figuras, fundamentalmente castiças, espanholas, ardentes como os tapetes de Goya, têm a graça e o perfume de Paris. Ha nela uma leveza de aza, sem um bater ancioso; uma vida constante na garganta, em que todas as cordas vocais ressoam, multiplicadas de beijos; perfeita distinção de atitudes—rosa suspensa, em mãos de aroma, num doce milagre de atmosfera propicia.

Mercedes Serós sabe ser ingenua, ter o encanto da alegria, a unção da dôr, sem um acento e sem um registo. O publico não é para a artista um espelho, onde se repetem as atitudes, mas uma alma igual e irmã da sua, com quem ela chora e canta, ou canta chorando, na mais extraordinaria voz de pranto que parece vir não da sua boca, *ciavier* perolado de gamas, mas dos seus olhos, recortados de amargura, humidos de luz, como estrelas que a noite reflete na tremulina dos largos.

A grande artista deu-nos hontem oito figuras incomparaveis, da mais alta exaltação estetica e emotiva. Figuras de renda, de humildade, de fervor, de graça e de inocencia. A sua mascara, que tem a finura das epidermes palpitantes — realisa no palco visual as mais assombrosas mutações. E, ou esquissando, com um arrepio de cisne, um passo branco, brando e lento, ou sendo, um torvelinho de vida e alegria corporea, um desfolhar incessante de petalas—Mercedes Serós é sempre a mais gentil, a mais bela, a mais fina, a mais doce alma de Espanha, a quem todas as plateias devem aplaudir, nobremente, sem receios equivocos duma admiração completa. Imagem do amor, dominada de lirismo—ela trabalha sobre a propria vida e não sobre os taboes do palco. Grande como as que o são — Mercedes é a mais sincera e a mais vibrante de todas.

O espectaculo do S. Luis abriu com uma pequena revista—*Chic-chic*, de Erico Braga e Barbosa Junior. *Espectaculo de primavera* não ha que aplicar-lhe uma critica exigente. Ha que rir, porque *Chic-chic* tem alguns numeros curiosos. Almada e Amelia Pereira, numa imitação de Chevalier e mademoiselle Vallée, foram longa e justissimamente ovacionados. A charanga da policia; um fado cantado por Smawell Diniz; as *Violetas* são motivos que interessam a plateia.

Alexianne é uma notavel bailarina, dum ritmo admiravel. A pantomima da boneca e o seu bailado demoniaco, um pela graça, outro pela intensidade tragica, são perfeitas realisações coreograficas. Lisboa vai desfilar, decerto, perante Alexianne, glorificando uma arte expressa, plasticamente, nas mais notaveis linhas dum desenho artistico.

Os dois scenarios de Almada Negreiros são duas maravilhas de scenografia.

Artur Portela

Brevemente estreias

no "Bal-Tabarin"

O proprietario do *Bal-Tabarin* da Rua da Gloria partiu hoje para Sevilha com o fim de contratar novos artistas para a temporada de verão.

Lucrecia Torralba, encantadora *tonadillera* e Luiza Real, insinuante bailarina continuam fazendo grande sucesso com os seus novos *couplets* e bailados.

O baile que decorre todas as noites na mais franca alegria, tem a anima-lo um grupo de gentis espanholas, que executam bailados andaluzes.

O *Bal-Tabarin* está aberto toda a noite.

Dr. Antunes Prior

Rins e vias urinarias — Clinica geral

Consultas: ás 11 h., Policlinica da Estrela,—R. Domingos Sequeira, F. S. 1.º Tel. C-2002.—A's 16 horas P. D. João da Camara, 4, 2.º, D.º Tel. N-5258. Residencia: R.Francisco Metrasse, G.A. 1.º

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474

HOJE - A'S 8 3/4 - HOJE

Os inimigos da mulher

A TEIA DE ARANHA

PAFUNCIO EM AFRICA

DEPOIS DA PAZ

o o o

NA REUNIÃO da Liga das Nações tratou-se de Portugal

Acaba de realizar-se em Geneve a 5.ª assembleia da Sociedade das Nações.

Sobre o que se passou nessa assembleia, onde Portugal se fez representar, ouvimos hoje o sr. dr. Barbosa de Magalhães, antigo ministro dos Negocios Estrangeiros.

—Que se passou na assembleia da Sociedade das Nações?

—A assembleia deliberou que o conselho da Sociedade constituisse um *comité* para a codificação progressiva do Direito Internacional, o qual ficaria encarregado, depois de ouvir as instituições mais autorisadas que se têm dedicado ao estudo do Direito Internacional, de organisar uma lista de materias de Direito Internacional, cuja solução seja mais realisavel e desejavel.

—Quais as materias a estudar pelo *comite?*

—São os seguintes: conflitos de leis sobre nacionalidade; aguas territoriais, privilegios e imunidades diplomaticas; imunidades dos navios do Estado; extradição; responsabilidade do Estado pelos prejuizos causados no seu territorio á* pessoa ou aos bens dos estrangeiros; repressão da pirataria; prescrição aquisitiva e deliberatoria; regulamentação da exploração das riquesas do mar; competencia criminal dos Estados, relativamente ás infrações cometidas fora do seu territorio.

—O senhor faz parte do «comité» ?

—Faço parte de três das suas sub comissões: nacionalidade, aguas territoriais, imunidades dos navios de Estado. Todas elas interessam sobremaneira ao nosso país. Ha uma, no entanto, que tem um interesse especial para nós: a exploração das riquezas do mar.

—Mas no ministerio da Marinha está instalada uma comissão para estudar esses assuntos...

—Sim—e á qual eu comuniquei já o que se passou na assembleia da Sociedade das Nações. Os trabalhos a realisar serão feitos de comum acordo.

—Tem algum significado internacional essa comissão ?

—E' uma secção do *Comité Maritimo Internacional,* filiada na Associação do Direito Internacional de Londres, a qual tem realisado conferencias anuais, principalmente sobre assuntos de interesse maritimo, devendo a reunião deste ano realisar-se em Marselha e a do proximo ano em Lisboa, por proposta minha.

Tauromaquia

No Campo Pequeno

Promete revestir grande brilhantismo a corrida de oito toiros que no domingo se realiza no Campo Pequeno.

O notavel matador Inacio Sanchez Mejias, além de lidar três toiros, toureará um a cavalo, ao lado do nosso popular e valente Simão da Veiga Filho.

Aos Ex.mos Medicos e Farmaceuticos

AVISO

Tendo aparecido no mercado alguem a oferecer productos como originais do *Instituto BEHRING,* de Marburg, e intitulando se depositario dos mesmos, vimos prevenir todos os nossos Amigos e Clientes, Ex.mos Clinicos e Farmaceuticos, de que só a nossa firma garante a autenticidade dos productos do referido Instituto, visto que, pelo contracto firmado entre ambas as firmas, somos nós os exclusivos depositarios e representantes, contracto este que se encontra em pleno vigor e executado a contento de ambas as partes, que manteem as melhores relações comerciais.

Trata-se, pois, de um abuso, que faremos liquidar perante os Tribunais, se tanto fôr preciso.

Raul Vieira, L.da

A DEFEZA NACIONAL

Portugal vai ser dotado duma forte Armada por proposta do ministro da Marinha

O ilustre ministro da Marinha, comandante sr. Pereira da Silva, deve apresentar hoje no Parlamento uma proposta de lei sobre novas construções navais, de harmonia com um plano de Politica Naval Nacional, que há muito defende e preconisa.

Fômos esta manhã ouvi-lo sobre o assunto:

—A situação da nossa armada é muito deficiente?

—E'. Para a realização de qualquer objectivo militar que convenha á nossa politica nacional, tem o goveno o dever de procurar imprimir o conveniente vigôr á nossa marinha de guerra, a fim de que ela possa corresponder aos fins que justificam a sua exitencia. Quasi todas as nações, principalmente as vencedoras, entraram já no caminho definitivo da sua politica militar e naval.

—A que preceitos deve obedecer a nossa politica militar e naval?

—A' defeza do nosso territorio da metropole, tornando dificil, demorada e dispendiosa a invasão; a manutenção da nossa soberania nas colonias; as combinações politicas internacionais necessarias para podermos contar com o auxilio externo, no caso de invasão.

—Só?

—A preparação das nossas fôrças militares e navais para uma politica de cooperação, em guerra estranhas.

—Para a realização dessa politica naval, o que é necessario?

—Organizar uma Armada constituida com um nucleo de navios de batalha e cruzadores ligeiros, apoiando numerosas flotilhas de contra-torpedeiros, submersiveis e aviões.

—São de grande valor as flotilhas e os aviões?

—São. A ofensiva de qualquer nação de que, porventura, possamos receiar, encontraria sérias dificuldades em se lançar nas operações de desembarque nas nossas costas, e não poderia assegurar o *contrôle* do nosso mar, que seria por nós disputado.

—Concretisando...

—Sômos levados á conclusão de que a constituição racional da nossa Armada pode assim definir-se: fôrças de superficie, agrupamentos de acção naval, constituidos cada um por um cruzador ligeiro e por dois agrupamentos tacticos, constituidos por um cruzador-torpedeiro, «flotilla *leader*» e por três contra-torpedeiros «destroyers»; fôrças submarinas, fôrças aéreas; centros maritimos de acção aérea, comprendendo esquadrilhas de observação, reconhecimento, regulação de tiro e bombardeamento.

—E os nossos actuais cruzadores?

—Embora sejam de fraco valor militar para a guerra, podem, comtudo, constituir um agrupamento utilizavel para o exercicio da nossa politica colonial, durante um periodo de cêrca de 10 anos, quando convenientemente reparados e mantidos.

—E os actuais contra-torpedeiros?

—Embora o seu tipo seja antiquado tambem podem ser considerados razoavelmente, com um agrupamento tactico utilizavel na guerra, em operações nas nossas costas da metropole.

—E os torpdeiros?

—Podemos reconhecer que, pelas suas caracteristicas, podem enfileirar-se com os nossos actuais contra-torpedeiros durante um periodo de tempo ainda apreciavel.

—Os submersiveis?

—Embora de reduzido alcance estrategico, podem tambem constituir, durante um pequeno periodo de anos, uma fôrça de defeza da metropole de razoavel valor.

—Qual é o plano que poderemos então fixar?

—Uma esquadra ligeira, constituida por um cruzador ligeiro, dois cruzadores torpedeiros e oito novos torpedeirs. Uma flotilha de submersiveis compreendendo dôze submersiveis, e constituida por oito novos submersiveis e os quatro actuais.

—Em resumo?

—Devemos adquirir num curto prazo os elementos para a constituição das nossas fôrças navais, por meio de verbas especiais consignadas nos orçamentos.

—E esses navios a adquirir já, são...

—Dois cruzadores ligeiros de cêrca de 8:000 toneladas, quatro cruzadores-torpedeiros de cêrca de 2:000 toneladas, oito contra-torpedeiros de cêrca de 1:200 toneladas e oito submersiveis de cêrca de 800 toneladas á superficie.

—Quando deve estar realizado o primeiro agrupamento de construções?

—Dentro de 4 anos, após o inicio das construções.

—Onde são elas feitas?

—Os quatro contra-torpedeiros podem ser construidos no nosso Arsenal da Marinha, ampliando as carreiras do léste, tanto em comprimento como em largura. A construção destas unidades efectuar-se-há em séries de dois anos, ficando ainda a oeste do Arsenal três carreiras, em que poderão ser construidas canhoneiras e outros navios de igual deslocação.

—E os cruzadores e submersiveis?

—Não podemos pensar em construi-los em estaleiros nacionais, neste momento, porque as condições das nossas industrias de construção naval e os recursos da fábrica do Arsenal não o permitem, e sômos obrigados a mandá-los construir em estabelecimentos estrangeiros.

—Os preços das construções navais no nosso país?

—A média, por tonelada, dêve ficar: nos cruzadores por 11 contos; nos cruzadores-torpedeiros e contra-torpedeirs, por 13 contos; nos submersiveis, por 17 contos.

—Aplicando estes preços aos navios de que precisamos...

—Obtêm-se as seguintes cifras: um cruzador, 88.000.000$00; dois cruzadores-torpedeiros, 52.000.000$00; quatro contra-torpediros, 62.400.000$00, e quatro submersiveis, 54.400.000$00. Transformando o total destas verbas em libras esterlinas dá 2.560:000 libras.

—O Estado dispõe desta verba?

—Uma das soluções consistiria em contraír um emprestimo e 2.700:000 libras para a realização destas construções, ou inscrever nos orçamentos de 4 em 4 anos a importancia de 675:000 libras ou 3.037.500$00 ouro.

AUTOMOVEIS Salmson

Victorias **SALMSON**

1923 — 1924 — 1925 Salmson 7 H. P.

"Records" do mundo

dos 100, 200 e 500 kilometros

7. H. P. e 10. H. P.

TURISMO, SPORT E CIDADE

ARMANDO CRESPO & C.ª — Rua do Crucifixo, 118 — LISBOA

Pelos teatros

Laura Costa

Depois de ámanhã, vai o teatro Maria Vitoria, ter enchentes colossais nas duas sessões? Basta saber-se que é a festa artistica da gentil actriz Laura Costa, que para as suas recitas organizou um programa verdadeiramente sensacional: Nascimento Fernandes, o popularissimo artista, tomará parte nos dois espectaculos, apresentando varias e novas surpresas, ampliando o seu vastissimo revertorio, e Laura Costa, apresentará o numero «A criada neurastenica», alem de outros, igualmente novos, sendo um deles com Alfredo Ruas, e alusivo, ás suas individualidades artisticas.

Carlos Leal

Com a revista «Ratazan», ampliada com numeros novos, efectua a sua recita no dia 8, no teatro Maria Victoria, o popular actor Carlos Leal, tomando parte nas espectacu os por especial deferencia para com o seu colega os artistas Nascimento Fernandes, Amelia Ferry e João Silva.

Alem de varias surprezas, haverá numeros novos pela «divette» Laura Costa e um dueto com o apreciado actor Alfredo Ruas.

Atrás do reposteiro

Ainda este mês virá trabalhar para o teatro S. Luis a celebre artista espanhola Amalia Izaura.

—Parte ámanhã, ao meio-dia, no «sud-express», para Paris, a actris Lucilia Simões, que vai ali visitar sua filha a sr.ª D. Julieta Fonseca e seu genro o sr. dr. Antonio da Fonseca, ministro de Portugal naquele país.

—A organisação artistica, constituida pelo empresario, Macedo e Brito, para o teatro Nacional, com Chabi Pinheiro á frente, passará a fazer-se no teatro Politeama, abrindo a epoca com a comedia «O Leão da Estrela».

—Vai realisar-se brevemente, no teatro Avenida, a festa artistica da actrisinha Maria Helena, representando-se nessa noite a peça «Rosas de todo o ano».

—Na peça «Malquerida», com que reaparece ao publico de Lisboa, no teatro Avenida a grande actriz Adelina Abranches, entrarão tambem os actores Antonio Pinheiro e Clemente Pinto.

—Parte brevemente para Paris e Londres a actriz Maria de Vasconcelos, da companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

—As figuras femininas da companhia de revistas do Eden Teatro são as seguintes:

Maria de Lourdes Cabral, Zulmira Bettencourt, Adriana de Freitas, Alice Ogando, Carmen Martins, Cesaria Henriques, Dolores de Almeida, Dolores Rodrigues, Dulce de Almeida, Dulce de Menezes, Ester Morais, Ivone Monteiro, Ilda Silva, Joana Moniz, Julieta Silva, Leontina Santos, Lucinda Gonçalves, Maria Ruth Marçal, Maria Elisa, Ricardina Maia, Rosa Denis, Tereza Gomes, Viana de Sousa e Lina Denis.

—Rubia de Arrayanes, que brevemente se estreia no Alhambra, é considerada uma eximia bailarina e guitarrista.

—Consta que o actor José Ricardo já não vai ao Brasil esta epoca e que a companhia que tinha organizada ficará trabalhando em Lisboa, fazendo o mês de Setembro nas praias.

—E' possivel que por entendimento entre os empresarios Alfredo Cortez e Mendonça de Carvalho a companhia que actualmente trabalha no Avenida demore a sua temporado até ao fim do mês corrente, representando as peças «Os autores dos meus dias» e «O mundo é assim».

—Chegaram ontem a Lisboa os dois bailarinos russos, um homem e uma mulher, que vêm contratados para figurarem na revista «A cidade onde a gente se aborrece», com que o Eden inaugurará a sua epoca de verão.

—O teatro da Trindade vai terminar a sua epoca de inverno brevemente. Apoz alguns dias de encerramento, inaugurará a temporada de verão com a revista «Ditosa Patria», de Luiz d'Aquino, Alberto Barbosa e Lourenço Rodrigues, reaparecendo nela Nascimento Fernandes e Augusto Costa.

—Na «Rosa Engeitada», em ensaios no teatro Joaquim de Almeida, o actor Carlos Santos interpreta o papel de «João Reinaldo».

—A «diseuse» brasileira sr.ª D. Margarida Lopes de Almeida, 1.º premio de Honra do Conservatorio do Rio de Janeiro, e que, acompanhada de seu pai, o escritor Filinto de Almeida, se encontra em Lisboa, vai realizar na tarde de segunda-feira, 8, em S. Carlos e em «matinée», um «recital de arte» fazendo-se ouvir, recitando poesias não só de autores brasileiros, como tambem de portugueses, franceses e italianos.

—E' na sexta feira que se estreia no teatro de S. Carlos a celebre comediante Mimi Aguglia, com a peça «A Inemiga», de Nicodemi.

—No dia 5 realiza-se no teatro Politeama a recita do actor Alvaro de Almeida, com as peças «A massaroca» e «Chapeu de sôco», de que participam o festejado e Nascimento Fernandes.

TEATRO SÃO LUIZ
Empresas A. Ramos Ltd.e Erico Braga
HOJE, ás 9-30 da noite, **ENORME EXITO** da celebre
Mercedes Serós
nas suas «tonadillas», canções e bailes
A «bluette» original de Erico Braga e Barbosa Junior, musica orig. e coordenada por Alves Coelho
Chic-Chic
pela companhia LUCILIA SIMÕES, em que toma parte **Melle. ALEXIANNE**, do Casino de Paris.

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
EMPRESA JOSE' LOUREIRO
Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE, ás 21-30
A sensacional comedia em três actos
ERA UMA VEZ UMA MENINA...
O maior exito da actualidade
Belo trabalho da actriziaha **Maria Helena**

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876
HOJE, ás 21-15
a represent. da celebre opereta, 3 actos de Brodsky e F. Martos, tradução de Luiz Palmeirim e Rego Barros, musica de Vitor Jacobi
Mercado de Donzelas
BRILHANTISSIMO SUCESSO

TEATRO DE S. CARLOS (M N) TELEF. C. 3063
Empresas A. Ramos Ltd. e Erico Braga
SEXTA-FEIRA, 5 — Estreia da celebre actriz
MIMI AGUGLIA
e da sua notavel companhia dramatica espanhola com a peça em 3 actos, de Dario Niccodemi
LA NEMICA
(A INIMIGA)
Do repertorio fazem parte as melhores obras primas do teatro italiano, francês, espanhol, inglês e russo

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE ás 9-30
A 5.ª representação da peça em três actos, de LEOPOLDO FERREIRA
Mademoiselle Bla
Sabado, 6 — Recita de Alexandre de Azevedo
QUANDO O AMOR ACABA

A INDUSTRIAL DE CARNES, L.da
Séde e Escritorio
210, Rua dos Correeiros, 212
Telefone N. 5350 — LISBOA — Telegramas TRIALCARNES
Concessionaria para a venda
de **Fiambres** e **Pasta Foie-Gras**
de acreditados fabricantes estrangeiros
Especialidade em:
Toucinhos
Banhas
Chouriço de carne
Chouriço mouro
Unto
Prezuntos
Linguiça
Secção especial de fornecimentos para Bordo, Roças, Hoteis, Azilos, Cooperativas, etc.
Preparação e fornecimento de:
Carne de vaca salgada
em barris de 100 quilos, propria para mantimentos de bordo
Fornecedora das principais casas de Lisboa, Provincias, Ilhas e Africa
Descontos aos revendedores

Teatro MARIA VITORIA
HOJE e sempre, ás 20-30 e 20-30
RATAPLAN!
ampliada com o numero novo
O POLICIA DO CAMPO PEQUENO
QUINTA-FEIRA, 4, Festa de
LAURA COSTA
Toma parte Nascimento Fernandes

Pistolas «F. N.», — «Walter», — «Bayard» e outras marcas. Revolveres, carabinas Flobert e pressão de ar. Munições e acessorios para as mesmas. Tudo aos melhores preços do mercado. Descontos para revenda.
Casa A. M. Silva
R. Betesga, 67 e R. Correeiros 235, 237, 239
TELEFONE N. 4178

ACABOU A CALVICIE
COM O USO DO MARAVILHOSO
Especifico Mundano
EXTRAORDINARIA EFICACIA
Prodigioso invento | Assinalam-se já centenas de curas
Mostram-se certificados autenticos
O Depositario: **JOSÉ FRANCO**
R. Eugenio dos Santos, 16-1.º
LISBOA

Pelo Juizo de Direito da 6.ª vara da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Branquinho, Filomena Maria do Resgate, residente no Beco dos Peixinhos, 12, e Eulalia da Conceição, residente na rua do Vale de Santo Antonio, 271, E., 1.º, esquerdo, ambas em Lisboa e solteiras e maiores, pretendem ser julgadas habilitadas como unicas e universaes herdeiras de sua tia Germana Rosa de Oliveira, que tambem usava assinar Germana Rosa Gonçalves e Germana Rosa, que era natural da freguezia de S. João da Praça, desta cidade, e faleceu no dia 24 de Junho de 1922, na rua do Vale de Santo Antonio, n.º 272, em Lisboa, no estado de viuva, sem ascendentes nem descendentes, e com testamento em que instituiu as justificantes suas universaes herdeiras; e isto para todos os efeitos legaes e especialmente para o de lhes serem averbados os bilhetes do tesouro n.os 105:508 a 105:512 do emprestimo n.º 27:310 que á falecida estavam averbados com o nome de D. Germana Rosa de Oliveira. São, pois, pelo presente, citadas por editos de trinta dias, que começam a correr da publicação do ultimo anuncio, quaesquer pessoas incertas que pretenderem impugnar esta habilitação, para na segunda audiencia ordinaria deste juizo, posterior ao praso dos editos, verem acusar esta citação, e assinar-se-lhes o praso de três audiencias para deduzirem a sua contestação, sob pena de revelia. As audiencias ordinarias deste juizo fazem-se em todas as terças e sextas feiras, não sendo dias feriados, porque, sendo-o, se fazem no dia imediato, se tambem não fôr feriado, e sempre pelas dez horas e trinta e sete minutos, no Tribunal Judicial, denominado da Boa Hora, sito na rua Nova do Almada, desta cidade.

Lisboa, 14 de Maio de 1925.

O Escrivão,
José Francisco Jorge Branquinho.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Riccis Pedreira

ALMOÇOS E JANTARES
A 7$00 diarios, por assinaturas de 10, 20 e 30 dias. Envia-se a domicilio. Almoço, 2 pratos. Jantar, sopa e dois pratos. Comida á portuguesa — Abundancia e aceio. Pedidos á
HAMBURGUESA
Rua Melo Gouveia, G. S., á rua Moraes Soares.

CASA AFRICANA
Rua Augusta, 161
LISBOA
Sucursal: R. 31 JANEIRO, 220, PORTO

Estação de Verão
Grandes Exposições de todos os **Artigos de Novidade** recebidos directamente dos maiores centros da Moda, especialmente em **tecidos de seda, lãs e algodões,** assim como os mais **chics modelos em robes, tailleurs** e manteaux **e chapeus para senhora e criança.**
Secções de Camisaria e Alfaiataria para homem e Rouparia Branca para senhora. **Fatinhos e vestidinhos** para creança.
Secção da provincia — Atendem-se todos os pedidos.
Pedimos não fazerem suas compras sem verem as nossas **novidades e preços.**

Pelo Juizo de Direito da 3.ª vara civel da comarca de Lisboa e cartorio do 1.º oficio correm editos de 15 dias citando, nos termos do artigo 3.º do decreto 9118, João Esteves Gouveia, morador na rua da Bempostinha, n.º 32, r/c, desta cidade, para no praso de cinco dias decorrido o praso dos editos, impugnar, querendo, a acção de despejo que lhe move Joaquina Luisa d'Abreu seus filhos José e Luiz, sob as penas legais.

O Escrivão
José Dias Ferreira

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
Carvalho Mégre

BRILHANTES GRANDES
SEM DEFEITO, paga de 3.000$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. R. 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

EDITOS DE 30 DIAS

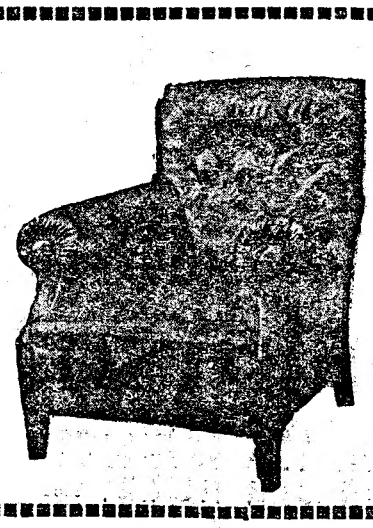
Pela Comissão Administrativa da Previdencia do Ferro-Viario do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus paragrafos dos respectivos Estatutos, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de quatro mil duzentos vinte e seis escudos (4.226$00), valor do auxilio, de que trata o artigo 17.º e seu paragrafo unico dos citados Estatutos, deixado pelo socio n.º 1:323, Florencio Augusto, artifice do Serviço de Via e Obras, falecido em 20 de Março ultimo e a cuja quantia se habilitou Manuel Casimiro Dias, por si e seus irmãos menores Maria Leonor Dias, Wenceslau Luiz Augusto Dias, Herminia da Conceição Dias e Reinaldo Augusto Dias, todos filhos do falecido.

Lisboa e sede da Previdencia do Ferro-Viario do Sul e Sueste, aos 27 de Maio de 1925.

Pelo Secretario da Comissão Administrativa, *Albano do Canto*

MAPLES HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
25-A—R. Luz Soriano—27, 1.º, E. (Ao Calhariz)

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)
TEL. C. 3082



CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

EDITOS DE 30 DIAS

Pela comissão administrativa da Previdencia do Ferroviario do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus paragrafos dos respectivos estatutos, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de dois mil cento e quinze escudos (2.115$), valor do auxilio, de que trata o artigo 17.º e seu paragrafo unico dos citados Estatutos, deixado pelo socio n.º 245, 3.º oficial, José Guerreiro André, falecido em 17 de Março de 1925 e a cuja quantia se habilitou sua mulher, Laurinda Aleixo Neto Guerreiro.

Lisboa e séde da Previdencia do Ferroviario do Sul e Sueste, aos 14 de Maio de 1925.

Pelo secretario da comissão administrativa
Albano do Canto

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Concurso para a adjudicação do fornecimento de 31 vigias de latão para o vapor Algarve

Anuncio

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 18 do proximo mez de Junho, pelas 13 horas, perante o engenheiro chefe do serviço de material e tracção e no seu gabinete no Barreiro, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação do fornecimento de 31 vigias de latão para o vapor «Algarve».

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 100$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1$50 devidamente inutilisado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 p. c. da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar se na mesma tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisório.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço dos Armazens Gerais, calçada do Carreio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Barreiro, 20 de Maio de 1925. — O engenheiro chefe do Serviço de Armazens Gerais.

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 ..... LISBOA

ESTRANGEIRO

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
CLINICA MEDICA
Consultorio: Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia: Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

DE ROMA

ooo

FOI proposta

na camara dos deputados italiana

toda a revisão

do Tratado de Versailles

ROMA, 2.

Segundo os jornais, o relatorio do deputado fascista Zimolo propondo a ratificação do tratados de paz de Versailles, Trianon e Neully, invocava como conclusão a necessidade de manter a solidariedade dos aliados contra o inimigo de ontem.

Ora, os deputados fascistas Grêce, Dudan e Volpe, membros da comissão encarregada de examinar o relatorio, propuzeram a modificação da conclusão do sr. Zimolo.

Será tomada uma decisão definitiva logo que o sr. Zimolo, ausente, volte a Roma. —(H.)

Organisação

dum novo partido politico

ROMA, 2.

Sob a presidencia do senador Sciálojá foi organizado um novo partido, que se denominará nacional liberal, tendo um programa absolutamente conforme os pontos de vista do governo fascista.—(L.)

ROMA, 2.

Por ocasião do décimo aniversario da entrada da Italia na guerra foram trocados telegramas de saudação entre o sr. Doumergue e o rei Vitor Manuel.—(L.)

ROMA, 2.

O Papa recebeu Mgr. Manier, bispo de Belley; Mgr. Pichon, arcebispo de Port-au-Prince, e Mgr. Guichard, vigario apostolico de Brazzaville.—(H.)

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.º-ás 3 h.-Telef. 908 C
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º-ás 5 h.-Telef. 1902-N

Como resolver a crise monetaria?
Dado a dificuldade e embaraços que tem creado a rapida melhoria cambial, nota-se a grande afluencia á AUXILIAR LIMITADA, Rua do Mundo, 117, 1.º, que empresta a pequenos juros sobre tudo que ofereça garantia.

Brum da Silveira
Cirurgião dentista
L. Conde Barão, 12, 2.º—Telef. 1902 C.

MADAME
Compre os seus chapeus na «MANON»
Telefone N. 3551
Rua João Crisostomo, 115, 1.º

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE DIVERSOS FABRICAÇÃO GARANTIDA
: :. 182—RUA DA ROSA—190 : :

PEBECO
Antiga pasta dentrificia alemã
Unica preferida em todo o mundo
FABRICAÇAO de
P. BEIERSDORF & C.º
A. G., HAMBURGO
A' venda nos bons estabelecimentos
DEPOSITO GERAL
R. do Norte, 83, 3.º, Lisboa

A' VOLTA DA VIAGEM DE AMUNDSEN

A fórma

DE SABER

se se está ou não no polo...

A proposito da desaparição do arrojado explorador Amundsen, o sabio Charles Nordmann publicou no *Matin* o interessante artigo que a seguir transcrevemos:

«A audaciosa viagem aerea de Amundsen (os noruegueses pronunciam *Am'sen*) pôs as questões polares sobre o tapete metaforico da actualidade. Não só porque o homem que teve a honra de descobrir o polo sul quiz, sem receio dos perigos mortais, que o seu olhar azul contemplasse tambem o outro cume do planeta — o que basta para revelar uma alma como poucas. Aqueles que, como nós, tiveram a honra de se aproximar de Amundsen, não se espantam. Eles sabem que ele não era homem — apesar de ter conhecido as mais duras provas — que repousasse sobre os seus primeiros louros. Emquanto tantas personagens medíocres ostentam vaidosamente falsas penas, fica bem saudar sem ruido esse heroi do setentrião a quem é preciso queimar girandolas inteiras antes de entrar no leito do repouso. E' preciso, sobretudo, desejar que ele não tenha encontrado a mortalha — a palida mortalha desolada das neves hiperboreas.

Entre os problemas que esta audaciosa epopeia sugere, aparece constantemente este:

—Como pode saber-se que se está no polo ou a que distancia se está?

Para isso não pode contar-se com a bussola, cujos movimentos são desordenados, sendo a sua direcção variavel, e que não aponta, de resto, para o polo de rotação da terra, mas para o seu polo magnetico, que está situado a 2:000 quilometros do primeiro.

A unica maneira de resolver a questão é a observação dos astros. Em virtude da rotação real ou aparente da terra, as estrelas parece que descrevem no ceu trajectorias circulares dirigidas de este a oeste. Quando se está no equador, todos estes circulos são rigorosamente verticais. Pelo contrario, quando se está no polo, todas as estrelas visiveis descrevem circulos horisontais, isto é ficam constantemente á mesma altura, acima do horizonte. A observação das estrelas forneceria, pois, o meio ideal de sabermos que estamos no polo se uma pequena circunstancia não impedisse esse conhecimento. Esta circunstancia é a seguinte: os exploradores fazem os possiveis para chegarem ao polo nos fins da primavera ou do verão, precisamente numa altura em que não ha estrelas, porque o dia não acaba nunca, vendo-se o sol indefinidamente no horizonte. E' preciso, pois, socorrermo-nos da unica estrela visivel: o sol.

No fim de maio, o sol está muito alto para que a agitação e a refracção da atmosfera impeçam Amundsen de fazer observações exactas.

Pelo contrario, em 1909, no dia em que Peary teria chegado ao polo norte, o sol não estava senão a 12 graus abaixo do horizonte, e o explorador americano não pode certamente determinar a sua posição. Ha quem duvide, por conseguinte, da sua ida ao polo. As verdades scientificas não são artigos de fé.

Amundsen, se voltar, dar-nos-ha resultados satisfatorios.

NA CHINA

FOI PROCLAMADA A GREVE GERAL em Shangai

E DECRETADO O ESTADO DE SITIO

SHANGAI, 2.—O desembarque de grande quantidade de opio provocou serios disturbios.

Os estudantes organisaram grandes manifestações, que percorreram as ruas, atemorisando os estrangeiros, especialmente os japoneses.

A policia procurou dispersar os estudantes, utilisando mangueiras, mas aqueles atacaram a força á pedrada, obrigando os agentes a fazer uso das armas.

O numero de vitimas eleva-se a cinco mortos e vinte feridos graves.

Foi proclamada a greve geral, que tem alastrado rapidamente, e as autoridades puzeram a cidade em estado de sitio.

Novos recontros entre grevistas e a policia elevam o numero de mortos a vinte e de feridos a sessenta.

Os navios de guerra estrangeiros desembarcaram forças para proteger o bairro internacional, onde se organisaram tambem forças de voluntarios com o mesmo fim.—(L.)

PARA SEU INTERESSE... Deve ver o magnifico sortido de malas e carteiras e mais artigos em couro, que tem Bastos Silva, Lda. :-: :-: Rua de S. Nicolau, 81. :-: :-:

LONDRES

ooo

POR proposta

dum delegado canadiano sabe-se que o comunismo quere a dissolução do Imperio

LONDRES, 2

Na conferencia comunista de Glasgow, o delegado canadiano declarou que todos os comunistas dos dominios desejam a dissolução do imperio.

A policia cercou o edificio onde se realizou o congresso, mas não conseguiu impedir que o alemão Stoecker e o francês Marthe Lebel assistissem á sessão. O comunista alemão Stoecker criticou as medidas tomadas pelo governo britanico e considerou o ministro do interior como uma criança, por supôr que conseguiria impedir que os comunistas estrangeiros assistissem ao congresso britanico.—(L.)

Revolta

de soldados em Hon-Kong

LONDRES, 2

Noticias recebidas de Hong-Kong pelos jornais, dizem que se revoltaram 600 soldados em Hounge How, na China meridional, assassinando a maior parte dos oficiais. Os que puderam escapar ao morticinio refugiaram-se no territorio português de Macau. Dos revoltosos já foram fuzilados 60.—(H.)

LONDRES, 2

Durante o dia de ontem realizaram-se numerosos festejos populares, tendo ocorrido 20 acidentes automobilisticos, dos quais resultaram 60 feridos.—(L.)

CURIA
Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo
Arthritismo, reumatismo, gotta, obesidade, pélle, areias, rins e bexiga, etc.
LUZ E APLICAÇÕES ELECTRICAS
Epoca Thermal de 1 de Junho a 31 de Outubro
Hoteis de 1.ª ordem e pensões com dietas fiscalisadas pelos clinicos hydrologistas
Trens e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores — Correio, telegrafo e telefone — Lago e jogos desportivos ao ar livre
Para mais informações no depositario M. LOUREIRO SALÃO DE SPORT—RUA AUREA, 190—LISBOA

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—3 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. José de Padua—4 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

PIANOS e Autopianos Rolos Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	98$25	98$50
*/Paris	—	1$04,5
*/Madrid	—	2$97
*/New-York	—	20$26
*/Amsterdam	—	8$15
*/Suiça	—	3$94

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Bruxelas	—	1$00
*/Italia	—	$81
*/Praga	—	$61
*/Brazil	—	2$20
Libra esterlina	100$00	107$00
Agio do ouro	—	—

ORDEM PUBLICA

HOJE

deu-se

um atentado

contra um engenheiro

Apesar da repressão ultimamente exercida, continuam a registar-se atentados dinamitistas e pessoais.

Esta manhã, pouco antes das 9 horas, deu-se um novo crime, que felizmente não teve consequencias.

O sr. Artur Stiébanart, subdito inglês, é engenheiro da fabrica geradora Tejo, na rua da Junqueira. Quando hoje ia a entrar na fabrica viu junto da cancela um grupo de individuos, entre os quais o operario José dos Santos, morador na travessa do Fiuza, 39, que ha dias fôra despedido da Tejo.

Ao passar pelo grupo, o sr. Stiébanart foi alvejado com tres tiros de revólver pelo Santos. Felizmente nenhum deles lhe acertou.

O sr. Stiébanart avançou para o grupo, prendendo Joaquim Soares Junior, rua João de Castro, 64, que, atravessando-se-lhe no caminho, deu fuga ao Santos.

Foi encarregado das respectivas investigações o agente Henrique Silva, da 4.ª secção.

Foi castigado o chefe Xavier

Por motivo das declarações ontem publicadas no *Diario de Lisboa*, foi castigado, por ordem do sr. ministro do Interior, com uma repreensão averbada, o habil chefe da policia sr. Xavier, a quem se devem as prisões dos bombistas e agitadores ultimamente realisadas.

O referido chefe pediu esta tarde alguns dias de licença.

Parece que para tratar desse assunto, conferenciaram hoje com o sr. ministro do Interior o director da Policia de Segurança do Estado, sr. Teodorico dos Santos, e o segundo comandante da Policia de Segurança Publica, major sr. Rodrigues.

O PERIPLO DE AFRICA

A CIDADE DE JERUSALEM

(*Continuação da 4.ª pagina*

de preces. E' a procissão dos latinos que passa. Todos os dias, á mesma hora, este cortejo processional desfila, na meia luz dicreta da basilica, passa diante de todos os altares, ajoelha, reza, canta os psalmos tristes da liturgia catolica.

Sobre o Golgota, alongam-se os braços da Cruz. A atmosfera é pezada. Dir-se-ia que as imagens asfixiam nos seus nichos doirados. Tanta lagrima, tanto soluço, tanto sofrimento... Abram a porta! Deixem-me sair...

* * *

Como é dôce a luz de Jerusalem a esta hora! Deixo o Santo Sepulcro, deixo o labirinto colorido dos bazares e subo para a cidade nova.

Sob a porta de Jafa passa agora toda a gente. Jerusalem transfigura-se. Já não é a cidade santa, a cidade mistica, a cidade sombria da Via Dolorosa. A luz do dia desmaia no vale de Cédron. A oliveira biblica de Gethsémani alonga para o céu os seus ramos decrépitos. Recorta-se no horizonte, para além do mar morto, o perfil sinuoso das montanhas de Moab. Circulam automoveis, tipoias, cavalos arabes. Bandos de peregrinos passam, curioseando ávidamente os templos milenarios. Jerusalem, a esta hora, é uma vasta sucursal da agencia *Cook*. Depois das excursões do programa ao Santo Sepulcro, á Via Dolorosa, ao monte Sião, á mesquita de Omar, ao Jardim das Oliveiras, ao vale de Josaphat, a Bethléem, a Jerichó, ao Jordão, esualham-se pela cidade nova os peregrinos que vieram a Jerusalem dos quatros cantos da Cristandade...

E' a hora em que se elevam para o alto as espirais perfumadas dos *narghilés*. E' a hora em que passam, sob a varanda dessé *cafedji* arabe, os suaves perfis das filhas de Jerusalem. E' a hora dos sonhos côr de rosa, das dôces e inofensivas ilusões...

NORBERTO LOPES

A TARDE PARLAMENTAR

Cunha Leal

ATACA

violentamente

O GOVERNO

A sessão, devendo começar ás 15 horas, só abriu perto das 16, para se perceber bem que se respeitam aqui as tradições da Raça com r de caixa alta.

A' laia de compensação do tempo perdido, o sr. Cunha Leal, mais o sr. Rodrigo Rodrigues mandaram para a mesa requerimentos a impetrar autorização para tratar casos varios, com urgencia.

* * *

O sr. Alberto Vidal, emquanto torcia o bigode com os dedos da mão esquerda:

—Vai votar-se...

Votou-se. Ficaram por baixo os nacionalistas, que requereram contra-prova, pondo-se todos em pé. Contra-provou-se. Ficaram outra vez por cima os democraticos, que se levantaram por seu turno.

* * *

Logo de entrada, e depois de uma eloquente invocação ao barrete frigio da Republica de pedra que está por cima do sr. Alberto Vidal, o deputado sr. Sá Cardoso:

—Aqui estou! Interroguem-me! Preguntem; e reponderei!

Ninguem pregunta; ninguem interroga. E o orador, não tendo que responder nada a ninguem, vai contando a historia da sua passagem por Macau, com abundancia correta de excelencias para toda a gente, inclusivé para o ministro, quando precisa de se referir a ele para lhe dar bordoada de chorrilho.

—Não se trata de uma questão entre dois homens, mas entre dois principios. Um falando claro, levando o caso para as assembleias politicas e scientificas, outro tratando o governador de uma colonia como não seria capaz, apesar da sua procedencia aristocratica, de tratar um dos seus servos.

No mesmo-bordão:

—Não é uma questão pessoal, nem partidaria, nem mesmo politica, no sentido que á palavra se costuma ligar. E' uma questão nacional, uma questão do mais alto interesse colonial a que está ligada o interesse da metropole.

Agradece ao sr. ministro, com mais uma dose de excelencias, o facto de ter dado ensejo a que o problema seja tratado no Parlamento que «vai ser arvorado em tribunal, e aplica-lhe nova trepa.

Quando ia, porém, entrar propriamente, em materia, o sr. dr. Domingos Pereira, já instalado na presidencia, sentenciou lá de cima, a toque de campainha:

—Chegou a hora de se entrar na ordem do dia.

O orador, disciplinado, obedeceu nestes termos:

—V. ex.ª determina, e eu fico com a palavra reservada.

* * *

Ficou, efectivamente, com ela na reserva, e, tendo o sr. Vitorino Guimarães começado a justificar as providencias do governo durante o encerramento das camaras, poz-se a assistencia a cavaquear num sussurro de feira franca.

* * *

Foi dada a palavra ao sr. Cunha Leal. Ha quem entenda que deve falar, de preferencia, o sr. Rodrigo Rodrigues. Interroga-se a mesa; discute-se o regimento; ha explicações de cima para baixo e debaixo para cima; a presidencia arma em martelo o bordo da campainha; perderam-se dez minutos no «dize tu, direi eu» da parola; e, alfim, decide-se que fale o deputado nacionalista.

Frases soltas do orador:

—O sr. Victorino Guimarães não nos disse nada! Não nos deu conta nenhuma dos seus actos! Ocultou mais uma vez o seu pensamento, que nós temos de adivinhar se o quizermos saber.

—O sr. Vitorino Guimarães está bem onde o puzeram. A uma nação que parece ter baixado ao nivel de rebanho, fica bem um governo como o que tem.

Depois de salientar o fracasso do emprestimo racico da autoria do actual presidente de ministerio:

—Ficou liquidado o sr. Vitorino Guimarães? Qua?! Ficou cada vez mais vivo e a saltar! O sr. Vitorino Guimarães está ali, porque ainda não apareceu um gato escondido com o rabo de fora, para o sustituir! De resto, já lá esteve o sr. José Domingues dos Santos!

«Esse já lá esteve! Ha uma nação? Ha um país cujos interesses é preciso zelar acima de tudo? Mas que importa a nação perante o sr. Vitorino Guimarães? Mas que importa a nação perante todos os Vitorinos?! Mas que importa a nação, se ainda não apareceu o gato escondido com o rabo de fóra que anda a procurar-se para substituir o actual chefe de governo?!

«Procedem como se o país não existisse! E, no entanto, existe uma colectividade nacional, existe um povo em cuja defeza se não cuida

Lendo e comentando uma entrevista dada ha dias pelo sr. Vitorino Guimarães a um redactor do «Diario de Lisboa»:

—O sr. Vitorino Guimarães disse ao jornalista mais do que queria dizer-nos aqui. O sr. Vitorino Guimarães, que normalmente não diz nada, quiz confessar-se ao jornalista. Teve uma fraquesa! Todos as temos um dia na vida!

Aludindo ás afinidades politicas do chefe do governo com o sr. dr. José Domingues dos Santos:

—Fique! Fique, sr. Vitorino Guimarães! Fique; que está em boa companhia! Por mim, fico elucidado sobre as liberdades publicas quando elas caem em certas mãos!

* * *

Um áparte do sr. João Camoezas, quando o orador se referia ao ultimo movimento revolucionario:

—Os mortos vão depressa...

O orador:

—Vão. Vão depressa os mortos! Os assassinos é que vão mais devagar. Chegam a andar socegadamente de braço dado com homens que se dizem honrados!

O sr. ministro do Interior:

—Se houvesse justiça neste país havia de sofrer pelos desmandos que cometeu...

O jornalista Artur Leitão, em pé na tribuna dos antigos deputados, increpou assim a maioria, tomando parte na disputa:

—E' tudo uma cambada de futricas!

* * *

A's 17,45, o discurso continua cada vez mais violento e ouvido com absoluto silencio pela Camara.

* * *

A's 18 horas o discurso continua, no mesmo tom de violencia, ouvido com absoluto silencio pela Camara.

As galerias estão a abarrotar.

Uma moção de desconfiança

O sr. Cunha Leal acabou as suas considerações, enviando para a mesa uma moção de desconfiança em que convida o governo a revogar todos os decretos publicados á sombra das autorisações, e que são inconstitucionais.

A Camara admitiu a moção e imediatamente o presidente do Ministerio pediu a palavra.

Disse que se reservava para responder ao sr. Cunha Leal no fim do debate.

Levantou a acusação de que o governo não tenha querido, dar explicações do uso que fez das autorisações concedidas:

—Não o fizemos porque não exorbitámos e porque o Parlamento ainda não nos pediu essas explicações.

A maioria democratica resolveu não votar nenhuma moção de desconfiança, mas não apresentará qualquer moção de confiança.

A TARDE POLITICA

CAHE

ámanhã

o governo

Victorino Guimarães?

Apesar da conhecida e reconhecida efervescencia da hora politica que passa, como se diz em giria parlamentar, a concorrencia á sessão de hoje, ás primeiras horas, não é de molde a dar-nos uma ideia sequer do que se irá passar. Concorrencia diminuta, com falhas consideraveis no sector do «bloco» e com ausencia completa nas bancadas monarquicas.

Isto ás quatro horas menos um quarto é sintomatico...

* * *

Começaram, porém, logo que a sessão principiou, os sintomas da trovoada que se avisinha com a indicação de dois negocios urgentes que merecem aqui registo especial, porque eles confirmam tudo quanto temos dito sobre a vida governamental. Um dos negocios urgentes é do sr. Rodrigo Rodrigues ao sr. Correia da Silva, sobre o caso de Macau. Outro, do sr. Cunha Leal, ao presidente do ministerio, sobre o modo como usou das autorisações parlamentares que lhe foram concedidas. Curioso é notar que um dos deputados que mais se salientou contra o governo, na simples enunciação dos negocios urgentes, foi o sr. Ribeiro de Carvalho, deputado acionista, o que quere dizer que o *bloco* governamental mete agua por todos os lados, visto que um outro deputado da Acção Republicana, o sr. Antonio Correia, lhe secundou os protestos violentos.

* * *

Não ha duvida, já agora, sobre a sorté que espera o governo Vitorino Guimarães. Os atritos avolumam-se, as arestas são cada vez mais agudas e a queda é inevitavel. Assim o afirmam as oposições. No entanto, devemos registar que se nota uma certa homogeneidade na maioria democratica. Forçada ou não, ela apresenta-se-nos assim, o que muito nos apraz reconhecer. Como, porém, o *bloco* se dividiu, e ha membros da Acção Nacional irredutivelmente contra o governo, é facil prever as imediatas consequencias deste divorcio bloquista. A tempestade deve começar hoje ainda, mas já a horas de lhe não podermos registar no *Diario de Lisboa* as variações atmosfericas.

* * *

O advogado sr. dr. Mario Monteiro entregou hoje, na mesa do Congresso, um requerimento de protesto contra a deportação de alguns clientes seus, cujos processos estavam em transito nos tribunais.

As prisões de Carlos de Oliveira e do agente Gonçalves

Na P. S. E. aguardam-se ordens dos srs. ministros do Interior e dos Estrangeiros, ácêrca das prisões, em Valencia de Alcantara, do comerciante e do agente Guilherme Gonçalves.

Parece que, dessas prisões, pelo menos a do sr. Carlos de Oliveira, não será mantida, visto tratar-se dum preso politico.

As prisões foram feitas pela policia de emigração, por nenhum deles ter os seus documentos em ordem.

Tambem sob a acussação de ter tomado parte no 18 de Abril, foi hoje preso o sr. José Tavares de Almeida, fiscal do ministerio da Agricultura.

DE LUTO

Coronel Luiz de Melo e Atayde

Faleceu hoje o coronel reformado sr. Luiz de Melo e Atayde, filho do sr. dr. Arnaldo Faria de Atayde e Melo, 2.º bibliotecario da Biblioteca de Lisboa e conservador das bibliotecas dos hospitais civis de Lisboa.

O funeral realisa-se amanhã, ás 15 horas, da rua da Saudade, 13, r c., para o cemiterio oriental.

João Saraiva

Realisou-se hoje, ás 15 horas, o funeral do menino João Saraiva, de 12 anos, sobrinho do nosso tipografo sr. José Vitorino da Silva, e que no ultimo sabado faleceu no hospital de Santa Marta, tendo o acto sido muito concorrido.

O «Diario de Lisboa» apresenta á familia os seus sentidos pezames.